A AUTONOMIA COMO BASE PARA UMA PEDAGOGIA EMANCIADORA

THELMA MARIA DO NASCIMENTO ROCHA

RESUMO

O presente artigo reflete sobre a importância da criatividade, seja na vida pessoal, educacional ou profissional. Nele, buscou-se enfocar a questão do desenvolvimento da criatividade como forma de construção da autonomia, da criticidade e da capacidade para soluções de problemas do cotidiano visando transformações na sociedade. Este trabalho pauta-se, assim, por explorar a relação intrínseca entre a Educação Ambiental Transformadora e a criatividade, abordando algumas questões ligadas a potencialidade do tema em contribuir para formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de intervir de forma consciente na realidade.

Palavras-chave: criatividade, autonomia, criticidade, transformação social.

ABSTRACT

This article reflects about the importance of creativity, whether in personal, educational or professional life. Here, we aimed to focus on the issue of the development of creativity as a way of building autonomy, criticality and capacity to soluting for the problems of daily life, seeking changes in society. This paper explore the relationship between the Environmental Education and creativity, addressing some issues linked to the capability of the subject to contribute to formation of critical and participatory citizens, able to intervene in a conscious way in reality.

Keywords: Creativity, autonomy, criticality, social transformation.

PARA COMEÇO DE CONVERSA

A educação é uma chave. Chave que abre a possibilidade de se transformar o homem anônimo, sem rosto, naquele que sabe que pode escolher que é sujeito participante de sua ação e reflexão, da reflexão do mundo e da sua própria história, assumindo a responsabilidade de seus atos e das mudanças que fizera acontecer. Esta chave nos permite modificar a realidade, alterando o seu rumo, provocando transformações que garantem a sustentação de espaços onde o novo seja buscado, através da criatividade desenvolvida, construída e refletida, Também explicada por Celso Antunes em Glossário para Educadores (as): "Capacidade inerente a todo ser humano de criar, inventar coisas novas. Para alguns significa também a capacidade das pessoas de divergirem dos padrões consagrados com vistas à criação do novo ou de novas formas de pensar." (ANTUNES, 2001, p. 100).

Em um país com imensas desigualdades e contradições, a educação se apresenta como um fator de esperança e transformação para a sociedade, não apenas permitindo o acesso ao conhecimento, mas propiciando condições para que o indivíduo construa sua autonomia.

Nesse contexto histórico-social se insere o educador, cuja ação é comparável a uma chave que abre horizontes. Este educador sabe que há portas que podem ser abertas. Cabe a ele desenvolver ações que respondam aos anseios que a espécie humana tem de se desenvolver a partir de suas potencialidades.

E, segundo Carlos Frederico B. Loureiro (2004), "Educação é emancipação, portanto, deve instrumentalizar e preparar o indivíduo para escolher livremente os melhores caminhos para a vida que se quer levar em sociedade e em comunhão com a/na natureza." (LOUREIRO, 2004, p. 9).

É interessante ressaltar que a sobrevivência dos povos depende da capacidade criadora dos homens. E na perspectiva social, podemos analisar de que forma a criatividade se relaciona ao indivíduo quando este interage com seu meio, ou seja, o quanto é urgente desenvolver as potencialidades próprias objetivando uma melhor relação entre indivíduo e sociedade.

Relaciona-se, então, a criatividade com as concepções de uma Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória quando sua finalidade social é compreender o mundo e as relações sociais, respeitando as posições divergentes na busca pela totalidade e a essência dos fenômenos possibilitando a criticidade e a emancipação valorizando as particularidades de cada um e de cada cultura não percebendo uma ordem hierárquica entre culturas ditas primitivas e as culturas tecnologicamente desenvolvidas.

A AUTONOMIA COMO BASE PARA UMA PEDAGOGIA EMANCIADORA

Muitos são os aspectos que podem ser abordados quando se trata do homem e da sociedade. O homem, sendo um participante intenso, pode ser compreendido de forma individual, com suas características e potencialidades próprias ao mesmo tempo em que pode ser estudado em sua coletividade. Segundo Dalmo Dallari (1999), o ser humano não apenas vive, mas sim, convive com outros homens. Dallari diz que "e não é só porque necessita dos serviços dos outros seres humanos para a manutenção de sua casa, o preparo dos alimentos e o cuidado

de sua saúde, mas porque todo ser humano tem necessidades afetivas, psicológicas (...). (DALLARI, 1999, p. 13).

Todos os seres humanos apresentam necessidades, inclusive psicológicas, que só podem ser supridas com a interação entre os indivíduos, nesse sentido, ele pode ser caracterizado como um animal político por fazer parte de sua natureza a vida em sociedade.

No entanto, somos cercados de indivíduos com características diferentes das nossas, indivíduos que pensam e que agem distintamente. Convivemos com pessoas que se comportam de diversas formas. A confiança nas potencialidades das outras pessoas é algo de elevada importância no processo de convivência, pois permite, além da aceitação e o respeito ao diferente, a construção coletiva de conhecimentos advindos do que até então era pessoal, íntimo de alguém que, agora, compartilha ou socializa suas características, seus sentimentos, emoções, idéias e pensamentos.

Nesse sentido, as visões sobre o mundo podem variar entre as pessoas, pois como já foi dito, são individuais. José Predebon (2002), ressalta que a espécie humana tem capacidade inata e exclusiva de raciocinar construtivamente, produzindo o que pode ser chamado de criatividade. A capacidade de cada um é utilizada e desenvolvida em função do meio, ou seja, de seus estímulos, das limitações que apresenta e dos bloqueios que impõe.

Assim como podemos nos autoconhecer, descobrindo e desenvolvendo as nossas características pessoais, podemos perceber melhor a realidade através de objetos de pesquisas instigantes à curiosidade, e desempenhar um papel social através de um compromisso político com a sociedade visando transformações da realidade vigente. Segundo Predebon (2002), os fatos criativos distinguem-se da manifestação criativa nas artes pelo compromisso deles com a realidade e os resultados obtidos. E, segundo

Boaventura de Souza Santos (1987), "(...) o objecto é a continuação do sujeito por outros meios. Por isso, todo o conhecimento científico é autoconhecimento." (SANTOS, 1987, p. 52).

A educação em todos os graus de ensino tem sido questionada por não estimular nos alunos uma forma autônoma de pensar e de agir. O sistema educativo deve se preocupar em oferecer experiências que promovam o desenvolvimento da criatividade em todas as áreas de expressão como forma de construção de conhecimento e de aprendizagem significativa.

Entende-se a aprendizagem significativa como aquisição de conhecimentos em que somos capazes de atribuir significado ao conteúdo aprendido, uma aprendizagem que provoca mudança no comportamento, em atitudes e na personalidade. Isso ocorre quando a aprendizagem possibilita o estabelecimento de relações e vínculos entre o novo conteúdo e as experiências vividas ou com os conhecimentos já adquiridos.

Portanto, se faz necessário o respeito à diversidade cultural e de uma ética ambiental que prioriza a sustentabilidade na busca permanente de transformações sociais e para a emancipação dos indivíduos, que parte do princípio dialético de transformação da realidade vigente que, segundo Paulo Freire (1983), em Pedagogia do Oprimido, reproduz a alienação entre os indivíduos transmitindo-lhes conhecimentos já prontos e acabados através de uma educação bancária e da conquista, divisão, manipulação e invasão cultural perpetuando uma sociedade capitalista.

São características do pensamento criativo as muitas idéias sobre um mesmo assunto, ou seja, a capacidade de produzir muitas associações significativas; a flexibilidade do pensamento, visando possíveis mudanças para resolver situações problemas; a originalidade de respostas que são infreqüentes ou incomuns; a elaboração da que se caracteriza pela quantidade de detalhes presentes em uma idéia; o processo de avaliação que deve selecionar o melhor pensamento para cada situação. Assim complementa Alencar:

(...) a redefinição, que implica em transformações, revisões ou outras modalidades de mudança na informação e a sensibilidade para problemas, que se traduz por uma habilidade em ver defeitos, deficiências em uma situação onde usualmente não se percebem problemas. (ALENCAR, 1992, p. 30).

Segundo a autora, alguns fatores favoráveis para o desenvolvimento do potencial criativo são autonomia, flexibilidade pessoal, abertura a experiências, autoconfiança, iniciativa, persistência e sensibilidade emocional.

A autonomia é um traço observado em indivíduos criativos desde muito cedo. Autonomia como forma de independência pode levar o indivíduo à superação em diversas áreas. A flexibilidade pessoal e a abertura às experiências são favoráveis porque facilitam a reformulação de idéias e ou julgamentos previamente estabelecidos. A autoconfiança permite ao indivíduo a iniciativa e a persistência em descobrir incomuns caminhos para percorrer em busca de objetivos desejados. O que reflete em um intenso envolvimento e dedicação ao trabalho, ao intenso compromisso político a ser desenvolvido.

A iniciativa permite ao indivíduo correr os riscos necessários para ir além do que já é conhecido. Pode, inclusive, ser relacionado com a curiosidade que a pessoa tem de conhecer. A persistência, após o ato iniciativo,

proporciona à pessoa seguir em frente com os objetivos desejados, compreendendo e intensificando cada vez mais o seu trabalho.

Sensibilidade emocional é percebida tanto em pessoas do sexo masculino quanto do feminino. Caracteriza-se por levar em consideração a espontaneidade e a intuição. E, principalmente, a abertura a novas experiências é mais bem entendida como o oposto da defesa psicológica, pois permite uma permeabilidade de limites em conceitos, crenças, percepções e hipóteses. Portanto, afirma a habilidade em receber informações conflitantes.

E José Predebon afirma: "O comportamento criativo é produto de uma visão de vida, de um estado permanente de espírito, de uma verdadeira opção pessoal quanto a desempenhar um papel no mundo." (PREDEBON, 2002, p. 32). Portanto, o comportamento criativo é uma forma de exercer o potencial imaginativo em um nível que, por estar acima da média, se torna evidente.

Observa-se que a criatividade é um fator da maior importância no desenvolvimento do indivíduo e que o favorece durante toda sua vida. Ela é uma característica natural da espécie humana e sua prática é absolutamente cotidiana. A criatividade é o exercício desbloqueado das potencialidades, e, portanto, está ligada à psicologia de cada um.

É importante ressaltar a criatividade como manifestação do indivíduo no mundo:

"Ao criar a pessoa encontra seu eu, seu mundo, seu Deus." (FROMM apud PREDEBON, 2002, p. 29). Ou seja, a criação é algo novo, algo com características próprias do indivíduo. Por isso, ao criar a pessoa entra em contato com si mesma, e sua criação é como se fosse um reflexo da alma.

Mesmo assim temos uma tendência de julgar o ato de criar como uma expressão exclusiva do campo das artes. Ressalta-se, então, que toda arte é uma expressão da criatividade, mas que a criatividade não é apenas uma expressão da arte. A manifestação vai muito além das artes, ou seja, pode ser percebida em todas as horas de nossos dias e noites.

Com a descoberta das potencialidades, o indivíduo adquire novos conhecimentos sobre si mesmo, o que facilita e intensifica a prática criativa. "Os benefícios do autoconhecimento transcendem em muito seu objetivo pertinente à criatividade." (PREDEBON, 2002, p. 47), pois a criatividade está relacionada com o interior do indivíduo, e quanto mais ele conheça e compreenda a si próprio melhor criativo e mais crítico será, e mais intenso será o compromisso dele com a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar um trabalho de desenvolvimento pessoal e social, o homem precisa buscar meios que possibilitem uma aprendizagem significativa e criativa a partir das suas potencialidades. Faz-se necessário uma visão holística ao ser humano, para a compreensão integral, "como unidade coerente e indivisível" (ANTUNES, 2001, p. 129), que aborde ao mesmo tempo o ser de forma individual e coletiva.

Apesar de existir a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, não há efetivamente o desenvolvimento de uma prática educativa que integre disciplinas, os professores não recebem estímulos, e a comunidade escolar bem como o poder público não dá o suporte que deveria de modo a deixar uma grande lacuna de conhecimento para os alunos tornando-se apenas ouvintes e não praticantes, quando deveriam ser estimulados através de atividades e projetos a exercer essa consciência a partir de sua realidade e comunidade.

A hipótese da educação ambiental como forma de sustentabilidade aventada ao caso foi confirmada, pois como se pode observar, durante a pesquisa, somente através da educação ambiental é possível chegar a este patamar de sociedade supracitada, uma sociedade completa, culturalmente, e se faz necessária articulação de ações educativas, condições adequadas e capacitações aos educadores para que possam trabalhar temas e atividades de educação ambiental, de maneira que possibilite a conscientização dos alunos e desenvolva a crítica dos mesmos, gerando novos conceitos e valores sobre a natureza, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Com uma visão maior do mundo, com criticidade e autonomia, que no processo criativo de autoconhecimento conseguimos construir, percebemos de forma consciente a realidade, o que facilita a nossa intervenção, aumentando as nossas responsabilidades para com o mundo através do compromisso social. A combinação da visão holística com o autoconhecimento constrói a integração total do indivíduo com o meio.

Para que esse processo de desenvolvimento da criatividade tenha êxito, é necessário que os contextos familiar, escolar e social trabalhem com o mesmo objetivo de desenvolver pessoas criativas, espontâneas e autônomas. Pois, "O homem criativo não é o homem comum ao qual se acrescentou algo, o homem criativo é o homem comum do qual nada se tirou." (PREDEBON, 2002, p. 34)

Da mesma forma, pretende-se fazer entender que se desenvolver a partir das próprias potencialidades significa desenvolver-se de maneira saudável, assumindo as possíveis diferenças interpessoais. Significa, também, reinventar o nosso meio social,

para que este seja mais humanizado e que haja coerência entre a realidade e as necessidades humanas, pois a sociedade atual, sendo capitalista, destina pouca importância para as relações sociais, as possíveis transformações e a questão da qualidade de vida, fatores estes que são mais facilmente alcançados com criatividade. Pois, "quanto perde a humanidade por não existir um consenso de que criatividade é uma característica natural da espécie humana e de que seu exercício é absolutamente cotidiano." (PREDEBON, 2002, p. 39).

Trata-se da importância de uma Educação Ambiental que, segundo Loureiro (2004):

(...) no processo de superação de formas de alienação, não ocorre revolução de estruturas sem sujeitos, (...) em que o movimento de mudança da condição humana alienada no capitalismo deve ser complexo, integral e simultâneo. Assim, o processo de conscientização deixa de ser unidirecional, e passa a se definir como um movimento coletivo, com o mundo, pelo qual o 'eu' é sujeito e objeto do conhecimento e no qual ocorre um desvelar da realidade, que se realiza pela prática social (LOUREIRO, 2004, p. 96).

Ao pretender uma Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória que concebe o indivíduo como sujeito da sua própria ação em comunhão com a natureza na constante busca pela sua autonomia e transformações sociais junto à sociedade, espera-se que, esse homem concebido como um ator social, através da práxis e do diálogo busque caminhos satisfatórios para a compreensão da realidade problematizada e que conscientemente é capaz de transformação individual e coletiva partindo das suas próprias potencialidades.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Soriano de. Como Desenvolver o Potencial Criativo: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1992.

. Psicologia da Criatividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ANTUNES, Celso. Glossário para Educadores (as). Petrópolis: Vozes, 2001.

DALLARI, Dalmo de Abreu. O que é participação política. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LOUREIRO, Carlos F. B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2004

MASLOW, A. H. Introdução à Psicologia do Ser. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado, 1968.

PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento, 1987.